

**INTERAÇÃO ENTRE LICENCIANDOS E ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA:
ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E CONTINUIDADE DE ESTUDOS**

DAVID ANTONIO PALLA SILVESTRE

Universidade Federal de São Carlos – CCA

davida.p.silvestre@gmail.com

GABRIEL HENRIQUE SOUZA E SILVA

Universidade Federal de São Carlos - CCA

gabrielhsouza00@gmail.com

ELAINE GOMES MATHEUS FURLAN

Universidade Federal de São Carlos - CCA

elainefurlan.ufscar@gmail.com

RESUMO

A necessidade de ampliar o debate sobre o acesso de alunos do sistema público da educação básica às instituições de ensino superior, se faz ainda muito presente, especialmente devido às políticas públicas de ingresso e permanência, bem como, o aumento considerável do número de vagas, inclusive algumas não preenchidas, nos últimos anos. Além de informações, os alunos precisam de diálogo sobre este tema, que pode e deve ser permeado na prática docente. Nesse sentido, buscamos expor neste relato de experiência o assunto abordado por meio da interação entre licenciandos vinculados ao PIBID e estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual na cidade de Araras/SP. Os resultados evidenciam, ainda, pouco conhecimento das formas de ingresso no ensino superior, sendo visto como uma possibilidade fora de suas realidades, assim como, informações mais amplas sobre áreas de conhecimento, modalidades e cursos e até mesmo a presença de uma universidade federal na cidade. Após terem contato com licenciandos, sendo informados sobre acesso e manutenção na universidade pública, verifica-se um aumento no interesse e motivação pela continuidade de estudo em nível superior; além disso, as vivências neste âmbito, favorecem a formação dos futuros professores proporcionando reflexões sobre a docência, limitações e possibilidades e o papel da escola na formação dos estudantes, como perspectiva de transformação social.

Palavras chave: acesso ao ensino superior; continuidade de estudos; PIBID; rede pública de ensino

1. INTRODUÇÃO

Diversos estudos na área de sociologia e educação, ao longo dos anos de modo geral, apontam para a baixa taxa de jovens advindos de escola pública que ingressam no ensino superior, enumerando diversos fatores que podem explicar esse quadro: desigualdade social, desconhecimento das oportunidades de ingresso e programas de permanência e necessidade de ingressar no mercado de trabalho (SOUZA; VAZQUEZ, 2015).

A partir de vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito das atividades realizadas pelo grupo vinculado a UFSCar/Araras, é perceptível o desconhecimento dos estudantes, da escola estadual onde as atividades são realizadas, a respeito das formas de acesso ao ensino superior, discussões sobre encaminhamentos profissionais, cursos de graduação, áreas de conhecimento, etc.

Desse modo, a necessidade de tratar sobre o assunto envolvendo a continuidade dos estudos após a educação básica surgiu como demandas levantadas pelos próprios licenciandos integrantes do PIBID e dos professores supervisores. Embora em anos anteriores, atividades neste contexto também foram realizadas (SARAIVA; GODOY; FURLAN, 2019), o grupo que atualmente está vinculado ao PIBID identificou que é uma demanda ainda existente, inclusive motivada pela escola em dar continuidade às atividades neste âmbito, pois percebemos que em momentos distintos os estudantes do ensino médio parecem se preocupar mais com tais temáticas e houve um progresso sobre questionamentos aos professores da escola e inscrições nos vestibulares nos últimos anos; algo ainda tímido e que precisa ser muito assistido e estimulado, mas que está progredindo com a ajuda dos licenciandos, quando discutem realidades próximas a dos estudantes da educação básica, envolvendo o contexto público e de dificuldades superadas.

Estas vivências envolvem de forma muito intrigante os licenciandos, que em muitos casos participam pela primeira vez em atividades escolares, com foco na docência. Isso tem sido frequente no nosso grupo, ou seja, percebemos que a inserção dos licenciandos precisa ser processual, gradativa, conforme vão se sentindo seguros e preparados, considerando que há muitos alunos ainda no primeiro ano do curso, portanto, que acabaram de sair do ensino médio. Nesse sentido, esta atividade proporciona a esses licenciandos um primeiro contato com o planejamento e imersão na escola, dialogando com os alunos e pares e aos poucos eles vão se inserindo, sem se preocupar demasiadamente

com o domínio do conteúdo, pois neste caso, eles já dominam o conteúdo a ser trabalhado com os estudantes: suas trajetórias de vida e a entrada na universidade.

Identifica-se que, apesar das informações gerais transmitidas pela escola e outras tantas disponíveis na internet, há várias palestras e visitas de universidades, na tentativa de informar aos alunos sobre possibilidades para o ensino superior, na maioria das vezes, envolvendo o contexto privado. No entanto, na rotina com os estudantes do ensino médio, percebe-se que há pouco espaço para dúvidas e diálogo, portanto, entendemos que a forma precisa ser alterada e, no caso dos licenciandos, a proximidade de idade e compartilhamento de experiências recentes, contribui para uma aproximação dos estudantes com abertura para discussões sobre o tema. Esta oportunidade envolve o planejamento das ações e proporciona também diversas discussões e reflexões entre os integrantes do PIBID compartilhando, primeiramente entre pares, realidades e trajetórias semelhantes às dos alunos da educação básica mas, às vezes, por caminhos distintos. Desse modo, o PIBID tem um papel importante, como um programa capaz de levantar inquietações e questionamentos, tendo assim um potencial valioso de formação de novos docentes em interação com professores experientes, repensando experiências, práticas e pesquisa.

Assim, no início das atividades do grupo na escola, em agosto de 2018 quando o atual Edital do PIBID iniciou, esta foi a primeira atividade a ser planejada, de forma mais rápida e aproveitando envolver os estudantes que iriam concluir o ensino médio naquele ano. No primeiro semestre de 2019 a atividade foi realizada novamente a pedido da administração da escola, dessa vez antes das datas de inscrição e de isenção, visando estimular a inscrição dos alunos no ENEM e em outros vestibulares. Foi realizado, portanto, um replanejamento a partir do que foi realizado em 2018.

Dessa forma, nosso principal objetivo, dado o contexto, é demonstrar as possibilidades de trabalho envolvendo licenciandos interagindo com estudantes da escola pública, discutindo a continuidade dos estudos e as formas de ingresso nas instituições de ensino superior ou cursos técnicos, envolvendo o ENEM e outros processos seletivos, bem como, na oportunidade de bolsas de manutenção, isenção e outros direitos e possibilidades. Como tais ações podem contribuir para a formação de professores experientes e em processo de formação inicial?

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discutir a importância do tema no contexto das escolas públicas, é necessário destacar aspectos sobre a escolaridade e a educação de modo geral, considerando-a como uma necessidade para a sociedade, além de um bem para o indivíduo. Neste contexto, Anísio Teixeira já anunciava aspectos sobre a universidade e o ensino superior, marginalizado da sociedade, mas em processo de uma instituição central, em busca da ciência e promoção de cultura e desenvolvimento econômico (TEIXEIRA, 1968).

Paulo Freire, posteriormente, entre outros autores e defensores da educação pública de qualidade, também contribui a respeito da necessária consciência do indivíduo, pois “historicamente o ser humano veio virando o que vem sendo: não apenas um ser finito, inconcluso, inserido num permanente movimento de busca, mas um ser consciente de sua finitude. Um ser que, vocacionado para *ser mais*” (FREIRE, 2001, p. 8). Compreende-se que o ser humano não apenas tem uma função social, mas ele também pode ser dono do seu próprio conhecimento, livre, autônomo. Contudo, para o “*ser mais*” é necessário ter conhecimento responsável pela libertação e autonomia do ser humano, para se tornar um ser consciente.

Neste sentido, compreender a importância e o papel da educação como objeto que promova o progresso social desdobra diversas reflexões, entre elas:

(...) Precisamos especificar o que se pode esperar que a educação ofereça, como essas expectativas são atendidas em diferentes contextos e tempos históricos, se essas expectativas merecem ser buscadas, e o que pode ser feito para alcançá-las, com base em evidências empíricas. O pressuposto geral deste texto é que as quatro funções são importantes e inter-relacionadas, e que o progresso social é dificultado quando alguns deles são negligenciados em benefício de outros. (SPIEL; SCHWARTZMAN, 2018, p. 36).

As quatro funções sinalizadas pelos autores são: a primeira sendo a função humanista, considerando o desenvolvimento das virtudes humanas individuais e coletivas em toda sua extensão; a segunda compreende o aprimoramento da vida cívica e a participação ativa em um sociedade democrática, envolvendo aprendizagem de conteúdos e experiências práticas; a terceira função é a produtividade econômica para melhoria das condições de vida; a quarta, que podemos enfatizar para objetivos desta discussão, compreende a promoção da equidade e da justiça social como mecanismo de mobilidade social e inclusão, ou a contribuição de aspectos que promovam a reprodução e manutenção

das desigualdades. Assim, procuramos refletir sobre o papel da escola e da educação, de modo geral, proporcionando (ou não) que o ser humano se torne um indivíduo com a capacidade de tomar suas próprias decisões, ter autonomia em suas ações e ser livre para suas escolhas, fundamentadas e de forma consciente.

Neste contexto, compreendendo a importância e os objetivos do PIBID, o Programa tem como foco estimular a iniciação à docência de licenciandos, a fim de que possa ser possível melhorar a qualidade do ensino básico, também pensando no amadurecimento de conhecimentos dos estudantes das IFES que participam das práticas escolares (LOCATELLI, 2018). Com ênfase nas vivências dos futuros professores no âmbito de atividades curriculares e complementares, como é o caso do PIBID, há potencialidades para pensar a relação teoria-prática a partir da imersão no contexto escolar. As práticas escolares, neste contexto, proporcionam aos licenciandos experiências ainda no período de graduação que auxiliam, também, na aprendizagem da docência (MIZUKAMI; REALI, 2010).

Assim, dentre vários elementos que contribuem para discutir a docência, a inserção no ambiente escolar, interagindo com estudantes e professores experientes, ampliam estudos e olhares para refletir sobre as possibilidades de atuação docente, envolvendo planejamento e desdobramentos que as atividades impactam na escola e nos agentes envolvidos, incluindo os licenciandos em formação. Um desses aspectos envolve as inquietações dos futuros professores e recém egressos da educação básica acerca do interesse ou desinteresse na continuidade dos estudos.

Sendo assim, os discentes do PIBID refletem e procuram compreender os motivos que levam estudantes concluintes da educação básica não pensarem no ingresso em uma Instituição de Nível Superior ou na continuidade dos estudos, que podem situar-se no que Teixeira (2011, p. 29) denomina "problema dos jovens" ou seja "(arranjar um emprego, enfrentar o vestibular, escolher uma profissão, as drogas, a relação com a família, o sexo etc.), ainda que estes últimos em nada possam ser considerados como um conjunto homogêneo, e mesmo que não se saiba com clareza o que as juventudes encaram como problemas". A autora complementa:

É dentro dessa configuração complexa que nos interessa focar, dentre as múltiplas juventudes, um grupo social em particular: os jovens de origem popular, e um “problema” específico no campo dos debates da sociologia da juventude e da educação, qual seja o do acesso e permanência desses

jovens no ensino superior. Isso significa refletir sobre o caminho percorrido entre o ensino médio e o ensino superior, entre o curso médio na escola pública, o vestibular e a universidade. Seguramente, esse caminho não se inicia no momento em que ocorre o ingresso no nível médio, mas se inscreve em toda a trajetória socioeducacional que o antecede, ainda que o ensino médio seja identificado, em geral, como a antessala do vestibular, estágio crucial para o ingresso na universidade. (TEIXEIRA, 2011, p. 29)

Sendo assim, o aluno que está no ensino médio público tem uma bagagem social, uma trajetória a ser considerada e compreendida para ajudar a entender o contexto e modos de superação e transformação social, possibilitando tomadas de decisão importantes e determinantes para sua vida, após a saída da educação básica. Nota-se que a interação social é imprescindível e com isso o indivíduo acaba sendo influenciado pelo meio em que vive; muitas vezes os locais onde vivem e diante da cultura da sociedade que o permeia podem surgir problemas, obstáculos, para que o aluno não tenha interesse ou até mesmo oportunidade para entrar em uma universidade.

No entanto, para que os indivíduos consigam ter discernimento em suas decisões e criar sua liberdade a educação se faz muito necessária (FREIRE, 2001) discutindo a importância da continuidade dos estudos e o ingresso no ensino superior, até mesmo pensando no mercado de trabalho, foco de interesse e real necessidade para os estudantes de origem mais humilde, que muitas vezes necessitam pensar na ascensão social por este caminho. Todavia, o diálogo sobre a importância do ensino superior, tanto para a formação acadêmica quanto pessoal, geralmente está distante da realidade desses estudantes desmotivados e certos que este caminho não lhe pertence. Algo que não deveria acontecer, pois muitos conhecimentos são aprendidos, apreendidos e compartilhados apenas dentro do ambiente escolar e quando isso não acontece de forma adequada favorece a reprodução e manutenção do que pode ser superado e transformado, como uma perspectiva de mudança de vida.

Para a compreensão e reflexão destas questões, historicamente verificamos que o início do ensino superior acontece entre o final do século XII e início do século XIII na Europa, com organizações compostas por mestre e discípulos em Instituições de Ensino Superior, (IES) coordenadas pela igreja católica, com foco em educar os filhos da nobreza, portanto, algo muito elitizado (CUNHA, 2011 *apud* GOMES; MACHADO-TAYLOR; SARAIVA, 2018). Assim, já podemos perceber a quem pertence, tradicionalmente, o

ensino superior. Mais adiante, por volta do século XV, o ensino superior começou a ser visto mais como uma oportunidade onde os indivíduos poderiam obter conhecimento para ter aplicação, utilidade e rentabilidade, contrapondo modelos de autoridade e tradição (CHARLES, 2005 *apud* GOMES; MACHADO-TAYLOR; SARAIVA, 2018). Por meio desse rompimento com os antigos hábitos, percebe-se a aproximação do que se entende por ensino superior hoje, mas claro que ainda faltando alguns componentes. Neste caminho, os autores discutem a trajetória do ensino superior no contexto geral e específico do Brasil, de modo a destacar a atualidade com políticas de expansão em caráter público e principalmente privado, com aspectos de mercantilização. Neste contexto, perpassam as discussões e dados referentes às ofertas para o ensino superior brasileiro e, nesse sentido, entendemos que é importante pensar além da oferta, e compreender aspectos sobre a procura, o interesse e os motivos para o não acesso (visto como quase impossibilidade) ao sistema público e superior de ensino.

Embora o surgimento de políticas de inclusão referentes à desigualdades étnico-racial e em relação às pessoas portadoras de deficiências, ainda verificamos pouco conhecimento e compreensão sobre seus direitos, por parte dos estudantes da educação básica e como isso tem sido pouco explorado pela escola de forma dialogada. Quando tratamos sobre o acesso ao ensino superior, uma das grandes portas é por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o qual procura por meio de políticas inclusivas, como é o caso da aplicação da Lei n. 12.711/2012 (BRASIL, 2012), tornar possível e facilitada a entrada das camadas sociais que por um bom tempo não gozavam do direito à educação em nível superior (MELLO; SENKEVICS, 2019) e, infelizmente, muitos ainda entendem que não se enquadram nisso.

3.METODOLOGIA

De modo geral, a atividade planejada para os estudantes do ensino médio apoiou-se, primeiramente, em rodas de conversa com o apoio de alguns *slides* com informações prioritárias para as discussões. Os alunos puderam interagir, perguntar e tirar dúvidas sobre a prova do ENEM e outros processos seletivos e sobre os cursos de áreas de conhecimento, motivando os estudantes sobre possíveis interesses. Em um segundo momento, os estudantes foram orientados sobre os prazos e condições de isenção e aqueles que

encontraram dificuldades ou ainda não haviam realizado a inscrição em vestibulares contaram com a orientação dos alunos do PIBID, utilizando os computadores do laboratório de informática da escola. Desse modo, a atividade buscou tratar de um tema que apesar de ter importância significativa é pouco abordado e dialogado nas aulas regulares, sendo assim, uma demanda a ser suprida emerge nesta realidade. Foi a partir dessa necessidade que se buscou dar tratamento a esse problema, levando em consideração as singularidades da escola e de seus alunos, assim como da atual situação da educação superior no Brasil e os constantes ataques que vem sofrendo. A seguir, serão detalhados os procedimentos utilizados e os resultados verificados por professores da escola e pelos integrantes do PIBID, bem como pelos próprios alunos envolvidos na discussão e reflexão sobre tal atividade.

Conforme antecipado, para a realização da primeira atividade do grupo atuante no atual Edital PIBID, houve discussões nas reuniões de planejamento sobre a demanda do tema “oportunidades de acesso ao ensino superior”, a partir de relatos de ex-bolsistas do PIBID, professores e gestão da escola, que indicaram as contribuições de atividades deste âmbito. Inicialmente foi pensado em dialogar com os estudantes sobre as notas de corte, auxílios, universidades públicas próximas, Prouni, Sisu, as cotas/reserva de vagas para negros, pardos, indígenas e alunos com baixa renda, também sobre maior acessibilidade de pessoas com algum tipo de deficiência e algumas dicas de canais em plataformas digitais para que os alunos pudessem estudar e se preparar para a prova do ENEM, pois a data estava próxima. Para o ano de 2018, não foi possível estender o conteúdo a ser abordado pela questão do tempo, mas foi discutida a forma de trabalho, portanto, o planejamento da atividade foi pensado para ser algo diferente da rotina de aula expositivas e somente informativas, abrindo espaço para o diálogo e questionamentos dos alunos.

Em 2019, com o retorno das atividades escolares, foi realizado um replanejamento dessa atividade com mais tempo para pensar sobre quais novos pontos importantes, trazidos pelos alunos e pensados pelos bolsistas, seriam abordados. Dentre vários aspectos incorporados, notou-se uma curiosidade e, de certa forma, uma aproximação e identificação em alguns casos com as trajetórias dos licenciandos, portanto, procurou-se explorar sobre isso também, relatando diversos caminhos e dificuldades, mas que culminaram no ingresso na UFSCar. Outra questão explorada foi a ampliação para todo ensino médio e não somente para alunos concluintes, como no caso de 2018. Para cada ano/série foi pensada uma

abordagem diferente, a partir de interesses e motivações que os estudantes apontaram, ou seja, para os alunos iniciantes no ensino médio as provas ainda estão muito longe de acontecer e isso não causa interesse, portanto, áreas de conhecimentos e vivências universitárias foram o foco. Já para alunos de segundo e terceiros anos, o planejamento de estudo e informações sobre as inscrições e os processos seletivos, de modo geral, foram mais interessantes. Foi realizado, inclusive, um plantão para auxiliar nas inscrições durante o período escolar.

4. RESULTADOS

A primeira atividade que foi realizada na escola sobre esse assunto, em 2018, foi muito bem recebida pelos professores, gestores e estudantes de modo geral, porque é um assunto que muitos alunos têm dúvidas e curiosidades. Um problema que foi trazido pelos estudantes da escola é que muitos não faziam inscrição por não terem condições financeiras, ou seja, desconheciam, inclusive, as possibilidades de isenção de taxa de inscrição. Assim esta e outras questões puderem ser esclarecidas para a escola e para os alunos, incentivando o interesse para o ENEM e outros vestibulares.

De modo geral, foi possível perceber como atividades deste âmbito são importantes nas escolas; os alunos relatam constantes apresentações e uma avalanche de visitas informativas, mas o pouco e considerável espaço para o diálogo, com perguntas e dúvidas de interesse. Foram aspectos apreendidos pelos licenciandos e discutidos com os supervisores do PIBID, que relataram sobre os elogios dos demais docentes e da gestão nas reuniões de planejamento, a respeito dos impactos destas atividades sobre o interesse e motivação dos alunos, embora com muitas dúvidas ainda. Portanto, entendemos que a escola reconhece como positivas as ações do PIBID, envolvendo temáticas e metodologias diferentes, especialmente sobre o acesso ao ensino superior, que na opinião dos docentes houve muita mudança e o contexto atual é muito diferente de quando ingressaram, portanto, sentem dificuldade de explorar tal temática com os estudantes. Compreendemos a situação e concordamos com as mudanças e que os licenciandos estão mais próximos às informações e que suas vivências mais recentes são fundamentais, no entanto, isso não justifica a não aproximação de alguns professores e o esforço em envolver os alunos. São questões discutidas, com reflexões conjuntas com os professores supervisores sobre as

dificuldades e limitações da prática docente, mas também as potencialidades e modos de trabalhar com os estudantes do ensino médio e dialogar com pares, no contexto escolar; isso tem potencializado as contribuições da relação universidade-escola.

As atividades desenvolvidas na escola foram úteis para a reflexão dos discentes participantes do PIBID, ressaltando conhecimentos sobre práticas que acontecem na escola e a relação com os estudos durante a graduação, potencializando as reflexões teoria-prática. Sendo assim é possível perceber a nítida importância do PIBID, como programa ímpar na formação de professores, o qual tem foco para a iniciação à docência contribuindo para que os futuros professores tenham mais facilidade quando iniciarem na carreira docente.

5. CONCLUSÃO

Ao tratar do tema de continuidade de estudos no ensino superior, é sempre possível notar um aumento no interesse e na busca de informações além do apresentado. Por meio de relatos se tornou evidente a curiosidade dos alunos, que se mostraram mais interessados e passaram a ver o ensino superior como uma possibilidade e um espaço a ser ocupado por direito. Uma contribuição para isso foi como o PIBID abordou as questões relacionadas ao tema, ou seja, de forma contextualizada e informal, levando informações, mas abrindo espaço para o diálogo com reflexões e questionamentos, em uma dinâmica que nem sempre é a usual no cotidiano dos estudantes.

O planejamento junto com os professores e a gestão da escola expõem a flexibilidade e adaptabilidade das ações do PIBID a diferentes situações, como explicitado nas diferenças das atividades realizadas em semestres diferentes e com conteúdos ligeiramente diferenciados, adaptando ao tempo de necessidades dos alunos. Portanto, demonstra a eficácia na organização de atividades identificando demandas e possibilidades de modo a atender as necessidades da escola e dos alunos como neste caso, identificando a falta de informações direcionadas à motivação acerca da continuidade de estudos e permanência em instituições de ensino superior, principalmente.

Ademais, a experiência de lidar com uma turma em sala de aula expondo um tema até então pouco explorado ou desconhecido de muitos dos alunos da escola foi uma oportunidade enriquecedora na formação dos licenciandos, provocando novos contextos e potencialidades a serem analisadas e discutidas, bem como, levantando problemas a serem

pesquisados e investigados, abrindo espaço para a possibilidade da pesquisa na formação de docentes.

Sendo assim, observaram-se resultados positivos, ao criar ou despertar um interesse antes suprimido ou tido como impossível, levando a reflexão e reconhecimento que a universidade é acima de tudo um espaço público e plural, onde o acesso e a permanência são garantidos por direito aos alunos do sistema público de educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 ago, 2012. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em 06 out. 2019.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez. 2001.
GOMES, V.; MACHADO-TAYLOR, M. L.; SARAIVA, E. V. O ensino superior no brasil: breve histórico e caracterização. **Ciência & Trópico**, Recife-PB, v. 42, n. 1, p. 127-152, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/issue/view/176/showToc>. Acesso em: 29 set. 2019.

LOCATELLI, C. A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos-SP, v. 56, e. 3, p. 913-934, set./dez. 2017. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/view/31>. Acesso em: 07 out. 2019

MELLO, U. M.; SENKEVICS. O perfil discente das universidades federais mudou pós lei de cotas? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo-SP v. 49, n. 172, p. 184-208, abr./jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742019000200184&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2019.

MIZUKAMI, M.G.N. e REALI, A.M.M.R. O professor a ser formado pela UFSCar: uma proposta para a construção de seu perfil profissional. IN: PIERSON, A.H.C. E SOUZA, M.H.A.O. (orgs.) **Formação de Professores na UFSCar: concepção, implantação e gestão de projetos pedagógicos das licenciaturas**. São Carlos: EDUFSCar, 2010. (p. 17-36).

SARAIVA, M. D.; GODOY, J. E. FURLAN, E. G. M. O projeto ENEM no contexto do PIBID: diálogo com estudantes da escola pública. In: **Anais do XII Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação/Formação de Professores: políticas, projetos, desafios e perspectivas de resistência**. UFBA, 2019.

SOUZA, D. C. C.; VAZQUEZ, D. A. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. **Educação e Pesquisa**, São Paulo-SP, v. 41, n. 2, p. 409-426, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022015000200409&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 set. 2019

SPIEL, C.; SCHWARTZMAN, S. A contribuição da educação para o progresso social. **Ciência & Trópico**, Recife-PB, v. 42, n. 1, p. 31-106, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/issue/view/176/showToc>. Acesso em: 29 set. 2019.

TEIXEIRA, A. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília-DF, v. 50, n. 111, p.21-82, jul./set. 1968. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/perspectiva.html>. Acesso em: 30 set. 2019.

TEIXEIRA, A. M. F. Entre a escola Pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: SAMPAIO, S.M.R. (org). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 273 p. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books . Disponível em: <http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019